



COM O REFORÇO DA INTERVENÇÃO DA ABIODES:

# Agricultura sustentável atrai mais produtores da cidade de Maputo



Quinhentos e vinte e dois (522) produtores agrícolas dos distritos municipais de KaMubukwana e KaMavota, na cidade de Maputo, beneficiaram, só no primeiro semestre deste ano, de diversas intervenções com vista a melhorar a sua produção e produtividade, através da agroecologia.

Entre os beneficiários, no âmbito das acções de intervenção da Associação para Desenvolvimento Sustentável, ABIODES, 264 pertencem a KaMubukwana e 258 a KaMavota, sendo 338 mulheres e 184 homens, integrantes de diferentes associações que se dedicam a agricultura, na capital do país.

As acções da ABIODES estiveram centradas em cinco componentes, nomeadamente capacitações, assistência técnica e financeira no agro-negócio (da produção a comercialização), auscultações para o Plano da Agricultura Urbana, Reflexão sobre Certificação de Produtos Orgânicos e Mitigação de Salinidade de Solos.

## Reportagem

### Ensaio minimizam Salinidade de Solos

## Grande Entrevista



Alberto Luis, Oficial de Agricultura e Segurança Alimentar da ABIODES

## Reportagem

### Malefícios dos agro-tóxicos

# Editorial

Estamos de volta! Depois de, no ano passado, termos lançado a primeira edição do nosso Boletim Informativo, eis que lhe trazemos a segunda edição, agora em suas mãos, na forma física ou virtual. Em sua posse, o leitor tem aquilo a que classificariamos de continuidade do projecto. É assim que queremos que o leitor também encare este boletim que, mais uma vez, pretende ser o elo entre a ABIODES, seus colaboradores, parceiros e diferentes intervenientes interessados e não só no que a agricultura sustentável diz respeito.

Depois do parto, pretendemos, agora, dar seguimento ao processo de crescimento do nosso Boletim para, quiçá, daqui a algum tempo, também marcarmos outras fases do desenvolvimento. Por isso, (julgamos que) trouxemos um produto mais maduro, fruto do aprendizado e das construtivas críticas que tivemos aquando da publicação da nossa primeira edição. Trazemos, agora, um Boletim com uma intervenção que pretende ser, ao mesmo tempo, informativa e educativa para além de comedia e arrojada nas suas abordagens.

É assim que apostamos ainda mais na diversificação dos géneros jornalísticos, agregando a Entrevista, através da qual falamos sobre as principais acções da ABIODES ao longo do primeiro semestre deste ano. Nela, o Oficial de Agricultura e Segurança Alimentar, Alberto Luís, faz o balanço das intervenções da ABIODES nas questões ligadas a Agricultura Urbana, a Certificação de Produtos Orgânicos e a Mitigação de Salinidade de Solos, os temas que mais se destacaram ao longo do período em referência. Os

mesmos temas são igualmente abordados em Notícia. Nesta edição, o leitor ficará, então, a conhecer as principais notas de carácter informativo que trazem, na essência, os resultados da nossa interacção com os produtores agrícolas dos diferentes pontos onde actuamos. Neste prisma, abordamos os resultados das formações ministradas às associações agrícolas da Cidade de Maputo, a problemática do desconhecimento dos malefícios dos produtos agro-tóxicos, os resultados dos ensaios para a minimização da salinidade dos solos na capital do país, entre outros.

Para ampliar o horizonte sobre as técnicas de agro-ecologia e conceitos básicos a si relacionados, temos também, nesta edição, secções de Dicas de Agro-ecologia e Glossário de Agro-Ecologia onde se abordam o modo de preparo de Biopesticida de alho e seus benefícios, para além das definições do Sol, Nutriente, Água e Biofertilizante Líquido.

Esta é a essência da segunda edição do Boletim Informativo da ABIODES. É com estes temas e estas abordagens que pretendemos continuar a dar a conhecer para o vasto público leitor, com destaque para os interessados na Agro-ecologia, as iniciativas, participações e resultados que temos estado a ter ao longo destes mais de 20 anos da nossa organização. Nas próximas páginas, damos-lhe a conhecer justamente isso, contando voltar no fim do ano para a segunda e última edição de 2021 e terceira da nossa história.

Boa leitura!

## Glossário de agricultura ecológica

### O Sol

Existe na China um provérbio muito antigo que diz “A Agricultura é a arte de cultivar o sol”. Esta é uma maneira diferente de se referir a um dos processos básicos responsáveis pela manutenção da vida no planeta: a fotossíntese. Trata-se de um processo através do qual todas as plantas usam a energia da luz do sol para gerar energia necessária para a sua sobrevivência, bem como para a sobrevivência de todos os seres que vivem na Terra. A fotossíntese é o processo pelo qual as plantas produzem matéria orgânica a partir de substâncias que estão no ar e na água. Para fazer isto, a parte verde da planta aproveita a energia que está na luz do sol. E como a luz do sol é um recurso natural, renovável e abundante, deve ser utilizado da maneira mais intensa possível. (x)

### Biofertilizante líquido



É um produto natural proveniente da fermentação de materiais orgânicos com água, na presença ou não de ar. Conforme o tipo de matérias primas utilizadas, pode conter quase todos os elementos necessários à nutrição vegetal. Além disso, pode possuir também efeito fito-hormonal, fungicida, bacteriológico, nematicida, acaricida e de repelência contra insectos. Tem a vantagem de ser enriquecedor e nutritivo, fortificante para plantas, funcionando para todo tipo de doenças ou pragas; em época de frio ajuda a prevenir danos causados pelas baixas temperaturas; pode ser usado tanto.

### Nutrientes

A planta também precisa de nutrientes para o seu desenvolvimento. Nutrientes que são encontrados no ar, na água e no solo. O que vem do ar e da água chega a ser 95 a 98% da planta (oxigénio, carbono, hidrogénio,

nitrogénio e enxofre). Só 2 a 5% vem do solo. Um exemplo bem prático disto é o caso da produção de 100 mil quilos de batatas. O que realmente sai do solo é mínimo, se comparado ao total produzido.



### Água

Nos ecossistemas onde a água e o sol chegam em grande quantidade como as regiões tropicais e



sub-tropicais húmidas, é muito importante manter o solo coberto por plantas. Esta cobertura de plantas será responsável por fazer com que esta energia gere vida e não destruição. São bem conhecidos os malefícios que o sol e a chuva podem causar em um solo descoberto. Em outras palavras, toda forma de energia gera trabalho

ou gera destruição. A energia do sol e da água podem tanto fazer nosso cultivo crescer (trabalho) quanto provocar erosão e compactação no solo (destruição).

## FICHA TÉCNICA

#### Propriedade

ABIODES

#### Coordenadora-geral

Alzira Mahalambe

#### Responsável editorial

Saimone Kabwe

#### Layout e Design

Hélio Nguane

#### Fotografia

ABIODES e arquivo

#### Impressão

Rafa Brindy Print

#### Produção Técnica

Yu Comunicação e Imagem, Lda

#### Redacção

Saimone Kabwe, Duclésio Chico e

Izaldo Matavele

#### Propriedade:



**Laurinda Fernando**

## “Foi possível ampliar a produção”



Laurinda Fernando - Beneficiária das formações em agricultura sustentável

Laurinda Fernando, uma das beneficiárias das formações em agricultura sustentável, a nível de KaMubukwana, regozija-se com os resultados da capacitação, afirmando que se trata de um projecto benéfico porque “aprende-se a trabalhar com pesticidas orgânicos e que não incluem

produtos químicos”.

Por outro lado, “a agricultura sustentável melhorou a renda dos produtores, uma vez tratar-se de uma metodologia mais barata por não acarretar tantos custos com a compra de pesticidas”, acrescentou Laurinda Fernando.

**Miguel Manjate**

## “Este modelo de agricultura é saudável”

No distrito municipal KaMubukwana opera também o agricultor Miguel Manjate. É outro produtor que se beneficiou das formações promovidas pela ABIODES. Para Manjate, este modelo não só é importante a nível financeiro, tendo em conta a redução dos custos que o mesmo possibilita, como também se revela necessário a nível sanitário, numa altura em que, entende, “precisamos todos de mais saúde e de

alimentos saudáveis”.

“Promover o nosso ambiente e o nosso ecossistema que tanto precisa de boas práticas” é outra vantagem que Manjate encontra na aplicação da agricultura orgânica, tratando-se, por isso, de um modelo que “se deve implementar e maximizar”, concluiu.

**José Matsimbe,**

## “O objectivo é dinamizar as boas práticas na actividade agrícola



José Matsimbe, técnico da ABIODES

José Matsimbe, técnico da ABIODES, disse, na cerimónia de encerramento do ciclo de formações em KaMubukwana e KaMavota, que as acções de capacitação foram determinantes para a dinamização das boas práticas na actividade agrícola, assegurando “estarem criadas as condições”, para o efeito. Matsimbe observa que a intervenção da ABIODES tem contribuído para o aumento da diversidade das culturas. Cada vez mais é notória a produção de culturas como cenoura, salsa, coentro, folhas de abóbora, cebolinha, cebola, além das tradicionais couve e alface. Isso tudo, diz Fernando, “é graças

as formações ministradas pela ABIODES aos produtores”.

O formato das capacitações, denominadas Formação Agrícola Participativa abre espaço para que os produtores interajam entre si e encontrem as soluções para os seus problemas no campo. “Como o próprio nome das formações sugere, a ideia é envolver o próprio produtor que busca, debate e encontra as melhores soluções para potenciar a agricultura ecológica e cada vez mais amiga do ambiente”, concluiu o técnico da ABIODES.

mais amiga do ambiente”, concluiu o técnico da ABIODES.

**Zefanias Cangela**

## “É um modelo que se deve expandir”



Para o produtor integrante da Associação “25 de Setembro”, no distrito municipal KaMubukwana, a formação em novas metodologias de trabalho nos campos agrícolas deve ser expandida por “se ter provado que oferece resultados positivos para a produção agrícola”.

Aliás, o próprio produtor Cangela, igualmente representante da referida associação agrícola, é exemplo destes resultados positivos que a agro-ecologia permite. “Recentemente fiz uma experiência de um adubo que desenvolvi num tambor. Foram necessários 90 dias para que o mesmo ficasse pronto e acabo de aplicar nos produtos agrícolas. Tenho sinais que garantem que tudo vai correr bem”, assegura Cangela, que, por isso, diz ter certeza que “se cada vez mais pessoas adoptarem este modelo de agricultura será possível obter uma produção de boa qualidade, algo que não acontece quando se usam demasiados pesticidas”.

## Jovens da Cidade de Maputo apoiados no desenvolvimento de actividades de geração de renda

Na componente de assistência técnica no agrogócio, a ABIODES manteve o acompanhamento das actividades de agro-pecuária dos beneficiários, através de visitas regulares de campo, onde vários aspectos técnicos foram alvo de discussão e aconselhamento aos beneficiários. Por outro lado, a ABIODES efectuou o apoio financeiro que consistiu em insumos, materiais, equipamentos para o desenvolvimento da actividade agrícola e pecuária. Já na agro-ecologia, foram disponibilizados estrume, serradura, composteiras, forquilha, restos vegetais, tambores e outros produtos para a produção de composto orgânico, biofertilizantes e biopesticidas.

O Relatório Narrativo Semestral das Principais Actividades Implementadas pela ABIODES, na Cidade de Maputo, refere também que houve auscultações no âmbito do Plano de Agricultura Urbana. Nos encontros, a tónica dominante dos debates esteve em torno da água, produção e comercialização, sendo que, no segundo semestre de 2021, serão feitas as recolhas do feedback e validação das auscultações já feitas.

## Alberto Luis, Oficial de Agricultura e Segurança Alimentar da ABIODES

# “Nossas intervenções estão a trazer muitos benefícios aos produtores”



A Associação Para Desenvolvimento Sustentável (ABIODES) é uma organização não-Governamental que actua nas áreas da Agricultura e Segurança Alimentar, Ambiente e Recursos Naturais e Lobby e Advocacia para Desenvolvimento Sustentável, há mais de 20 anos. É uma referência quando se fala de agro-ecologia no país. Neste contexto, a equipa editorial do Boletim Informativo da ABIODES entrevistou o Oficial de Agricultura e Segurança Alimentar, Alberto Luís, sobre questões ligadas a Agricultura Urbana, a Certificação de Produtos Orgânicos e a Mitigação de Salinidade de Solos, temas que foram bastante evidenciados nas actividades desta instituição, ao longo do semestre passado. Na entrevista, Luís aborda, com detalhe, sobre os principais projectos nos quais a ABIODES está integrado e explica alguns aspectos sobre a Agro-ecologia com destaque para mitigação da salinidade de solos, para além de apresentar uma radiografia sobre os efeitos da

COVID 19 no desenvolvimento agrícola, em geral, e no funcionamento da própria instituição, em particular.

*Boletim Informativo (BI) - Uma das marcas da ABIODES tem sido a sua participação activa no processo de concepção do Plano de Agricultura Urbana. Começamos mesmo por aí. A questão é: o que é Agricultura Urbana e como ela surge em Moçambique e no mundo?*

**Alberto Luís (AL)** - Primeiro, devo explicar que a agricultura urbana vem desde o tempo da ocupação colonial em Moçambique. Portanto, ela não é de hoje. Existe há mais de 100 anos e é praticada nas nossas cidades mas com finalidades diferentes. Se antes da independência o moçambicano produzia para o suplemento alimentar das famílias do senhorio, falo do colono, seus patrões, depois da independência, o mesmo moçambicano passou a produzir para a sua própria subsistência.

Actualmente, cerca de 14 mil famílias da Cidade de Maputo têm a Agricultura Urbana como a sua principal fonte de renda e emprego para alimentar cerca de 3 milhões de pessoas que circulam na capital, entre residentes e visitantes do mundo inteiro.

*BI - E o que necessário para se ter uma Agricultura Urbana Sustentável?*

**AL** - Bom, para se ter uma agricultura urbana sustentável é preciso que se desenvolvam projectos similares ao “Plano da Agricultura Urbana - PAU”. Este é um instrumento elaborado de forma participativa por diferentes actores, em que se define, de forma estratégica, onde pretende chegar e de forma operacional, onde se vai agir conforme os segmentos da cadeia de valor.

*BI - Como está o processo de certificação de produtos orgânicos envolvendo a ABIODES?*

**AL** - Olhando pela forma como o processo se tem desenvolvido, penso que está num bom caminho. Estamos em fase de consolidação e expansão do seu uso para outras cidades como é o caso de Nampula. Os sinais que nos chegam são bastante encorajadores e acreditamos que passos importantes poderão ser dados a curto-médio e longo prazo. Salientar que, durante a sua implementação, tem se procurado adaptar o processo de certificação aos contextos locais e dinâmicas existentes.

*BI - Como isto se processa?*

**AL** - O sistema privilegia visitas de verificação do cumprimento das normas agro-ecológicas que é feito em 3 níveis. O primeiro que é o de visitas de pares, em que os produtores se incentivam na melhoria da aplicação de práticas agro-ecológicas, através de visitas que fazem entre si. No segundo nível, há visitas de verificação, onde uma comissão constituída por agricultores, instituições públicas, privadas, ONG's do sector agrícola, consumidores e outros realizam visitas aos agricultores para, igualmente, verificar o nível de cumprimento das normas agro-ecológicas e, no final, emite-se um relatório com o parecer e por fim a comissão de ética, órgão que gere o sistema, emite certificados de conformidade e autoriza o uso do selo orgânico.

*BI - A problemática da salinidade dos solos é um grande entrave ao rendimento da produção agrícola, no nosso país. A ABIODES está envolvida em intervenções importantes com vista ao combate a este problema. Quais são, afinal, os benefícios de combater a salinidade dos solos?*

**AL** (Acena positivamente com a cabaça) - Sim, o que diz é mesmo verdade. Temos muita terra arável por este país. Mas preocupa-nos que começam a ser cada vez mais notórios casos de terra com nível de salinidade muito alto. Aliás, é importante sublinhar que a salinização é um dos principais motores da degradação da terra a nível mundial, com consequências devastadoras para a produção agrícola e o funcionamento dos ecossistemas. E há números que mostram isso. Por exemplo, estima-se que existam cerca de mil milhões de hectares de terra afectada por este mal em todo mundo, o que deixa bem claro que o seu combate é de suma importância. Agora, respondendo a sua questão: olha, os benefícios do combate a salinidade são vários, entre eles a preservação da produtividade e consequentemente a garantia da continuidade



da prática agrícola, renda e emprego para as famílias que, no dia-a-dia, dependem da terra; mas também há as restaurações das propriedades dos solos. O facto é que, muitas vezes, os agricultores, vendo-se em meio a solos salinos, optam por abandonar ou mudar. Então, a dessalinização vem mostrar que é possível aproveitar todo e qualquer tipo de terra reduzindo assim a ociosidade.

*BI - Qual é o feedback que se tem dos produtores em relação às várias intervenções da ABIODES?*

AL - O feedback é positivo. Muitos produtores que se beneficiaram das nossas formações em Agricultura Sustentável relatam que a sua produtividade e renda melhoraram imenso, nos últimos tempos. Isso é visível mesmo quando fazemos o nosso trabalho de monitoria de rotina para averiguar o estágio dos vários projectos nos quais estamos envolvidos. É mesmo um

feedback satisfatório.

*BI - Este ano, a pandemia da COVID 19 teve momentos de pico muito sérios. Que impacto isso trouxe para a actuação da ABIODES?*

(AL) - Primeiro é preciso recordar que este problema não afectou só a ABIODES. É um problema geral de todos, em todo o mundo. Vários sectores de actividade se ressentiram do problema, com efeitos nefastos que se caracterizam pela queda de produtividade. A actividade agrária, nosso campo de actuação, não ficou alheia a este problema. Mas note que a agricultura é a base de sustento e desenvolvimento. Então, a produção nunca parou como em outros sectores. Dentro das limitações impostas, sempre estivemos no terreno para assistir aos agricultores, que nunca deixaram de

produzir. Agora, institucionalmente a coisa já é diferente. A ABIODES vem se adaptando a nova realidade de restrições impostas pela pandemia de COVID-19, procurando, no decurso das suas actividades, seguir as medidas emanadas nos decretos anunciados para a contenção do novo Coronavírus. Por exemplo, com os beneficiários e parceiros, a ABIODES procurou manter encontros obedecendo aos limites recomendados. Também disponibilizamos água e sabão/detergente ou álcool em gel para que todos pudessem desinfectar as mãos e instituimos o uso obrigatório da máscara nas nossas instalações e nos locais onde mantivemos encontros. A nível dos colaboradores foram reforçadas as medidas de prevenção, partilhando e esclarecendo os decretos Presidenciais sobre o Estado de Emergência e, depois, de Calamidade Pública. Por outro lado, adoptamos um modelo de trabalho de rotatividade privilegiando os meios digitais para trabalhos em formato virtual.

*(BI-) - Para o resto do ano, o que está previsto?*

(AL) - Para o próximo período, está programada a partilha de resultados das auscultações feitas para a elaboração do Plano da Agricultura Urbana, a continuidade do fortalecimento do desenvolvimento da agroecologia através da intervenção para aumento da adopção desta prática. Por outro lado, queremos continuar a apoiar tecnicamente e reforçar em competências as associações agro-pecuárias que operam nas cidades de Maputo e Nampula para além de fortalecer as iniciativas juvenis de geração da renda no agro-negócio pelo menos aqui na capital do país. (x)

Pub.

# Existimos graças aos nossos parceiros e financiadores

## Parceiros:



Serviço de Actividades Económicas da Cidade de Maputo  
Departamento de Agricultura e Pesca



Serviço de Actividades Económicas de Nampula



Conselho Municipal da Cidade de Nampula - Departamento das Zonas Verdes



## Financiadores:



# Ainda há pouco conhecimento sobre os malefícios dos produtos agro-tóxicos

O desconhecimento sobre os problemas que podem advir do consumo de hortaliças pulverizadas com agro-tóxicos, por um lado, e sobre as vantagens do consumo de produtos com qualidade biológica, por outro, constituem ainda um desafio importante a ser ultrapassado, em Moçambique. Trata-se de um problema que afecta, inclusivamente, as zonas urbanas do país, segundo constatações saídas das Reflexão sobre a Certificação de Produtos Orgânicos, realizada em finais de Junho e princípios de Julho deste ano.

A reflexão, destinada aos produtores e intervenientes do sector da agricultura ecológica das Cidades de Maputo e Nampula, contou com a facilitação do consultor brasileiro Laércio Meirelles. O facilitador, promotor da agro-ecologia e co-fundador do Sistema de Certificação Participativa anotou ser importante que



organizações como a ABIODES liderem o processo de disseminação de informações relevantes sobre a pertinência da agro-ecologia, de modo a melhorar a condição sanitária dos consumidores, ao mesmo tempo que se aumenta a renda dos produtores.

Por sua vez, os organizadores sublinharam a importância dos produtores da cidade de Nampula reforçarem a implantação do sistema de certificação, na província, tendo como base a experiência de Maputo, sem no entanto, ignorar os aspectos da realidade local.

A reflexão aconteceu em formato híbrido - presencial e virtual - tendo contado com a participação de actores da agricultura urbana da Cidade de Maputo (ABIODES, Conselho Municipal, Africarte, Kosmoz, União de Associações Agropecuárias, Engenharia Sem Fronteira, Serviço de Actividades Económicas da Cidade de Maputo e agricultores) e da Cidade de Nampula (ABIODES-Nampula, ESSOR, Gabinete de Zonas Verdes, Serviço Provincial de Actividades Económicas, Serviço Distrital de Actividades Económicas, Instituto de Investigação Agrária de Moçambique - Nampula e agricultores).

## Ensaios ajudam a minimizar Salinidade de Solos

Três ensaios com vista a mitigação da salinidade dos solos estão a ser realizados por igual número de associações agrícolas da Cidade de Maputo. São ensaios iniciados, recentemente, e promovidos pela Associação para Desenvolvimento Sustentável (ABIODES), Weltweit, Conselho Municipal de Maputo e Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane, envolvendo a Associação Massacre de Mbusuzini, a Associação Tomás Sankara e a Associação Costa do Sol, todas do distrito municipal KaMavota.

O objectivo do projecto, que decorre no âmbito da Estratégia de Mitigação de Salinidade de Solos no Sistema de horticultura nas Zonas Verdes da Cidade de Maputo, sob a égide das entidades referidas, é minimizar a salinidade dos solos com vista a melhorar os seus níveis de produtividade. Assim, definiu-se seguir culturas e insumos mais usados pelos agricultores como é o caso de couve

e alface e aplicação de estrume de galinha e o composto inorgânico NPK.

Com efeito, tiveram lugar sessões de transmissão e troca de experiência relativamente a conteúdos orientados para mitigação de salinidade de solos, trazendo os resultados alcançados nos ensaios científicos como matéria de discussão com recomendações para os agricultores seguirem.

Foram estabelecidas redes estratégicas com instituições nacionais e internacionais com vista a potenciar a troca de experiência com outros projectos que tem enfoque sobre a mitigação de salinidade de solos na agricultura. Houve também intercâmbios com o projecto RESADE (IIAM - Instituto de Investigação Agrária de Moçambique), orientados para o desenvolvimento do Centro de Melhores Práticas que transfere tecnologias para agricultores que enfrentam stress de salinidade, incluindo tecnologias que tem que ver

com a alteração de solos, uso de novas culturas e variedades, fertilização, irrigação, lixiviação e gestão de culturas. Os intercâmbios envolveram visitas ao campo experimental do projecto RESADE montado, no distrito da Moamba, província de Maputo, e visitas aos ensaios científicos do projecto SaliHort, no distrito municipal KaMavota, cidade de Maputo. Os dois projectos concordaram em fortalecer a parceria, buscando financiamento para realização de actividades conjuntas bem como a consolidação das acções em curso.

À luz deste projecto, alguns indicadores da salinidade de solos através de uso de equipamentos sensoriais foram monitorados. Trata-se de equipamentos portáteis introduzidos e colocados a disposição dos técnicos extensionistas e agricultores, permitindo que, com alguma facilidade, se faça o monitoramento da situação dos solos no local e se tomem decisões em relação ao desenvolvimento da actividade agrícola. (x)

### DICA DE AGRO-ECOLOGIA

## Biopesticida a base de alho

O alho tem acção fungicida, combatendo doenças como mildio e ferrugens, etc. O alho é um bom repelente contra insectos (lagartas, pulgão, bactérias, fungos e nemátodos) e serve como inibidor de digestão destes. Quando pulverizado sobre as plantas depois de 36 horas (1 dia e meio), não deixa cheiro nos produtos.

### Ingredientes:

- 270 gramas (1 copo) de alho triturado;
- 16 litros de água; e
- 1 polegar de sabão.

### Modo de preparação

- deixar repousar a mistura durante 24 horas antes da aplicação

- pulverizar a mistura (1 pulverizador de 16 litros para 160 m<sup>2</sup>); e
- aplicar a mistura de 15 em 15 dias.

